

A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS PREGRESSAS NAS VIVÊNCIAS DE ENSINO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Autora: Célia Polati

Orientador: Prof.º Dr.º José Henrique dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail: cepolati@yahoo.com.br

Introdução

O estágio supervisionado se configura como um espaço de suma importância para a práxis docente, pois além de objetivar a experiência, oportuniza ao graduando uma iniciação na construção da sua identidade docente, saberes e posturas necessárias ao seu fazer pedagógico (PIMENTA; LIMA, 2009).

Porém para que esta construção seja profícua, se faz necessário que as práticas experienciadas pelos estagiários sejam de fato significativas pois do contrário estes continuarão a espelhar suas ações docentes em experiências pregressas (VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015), visto que um grande quantitativo de professores embasa sua ação docente em experiências que teve no decorrer do seu processo de formação, ou seja, na socialização antecipatória.

A socialização antecipatória refere-se a toda experiência adquirida pelo professor ao longo de sua vida, desde suas experiências como aluno, observando a prática pedagógica de vários professores, até suas vivências no ambiente familiar. Ao compreender esta fase, é possível ao futuro professor entender seus condicionantes na escolha pela profissão, suas ações e decisões e os fatores que auxiliam e comprometem sua atuação profissional. As representações interiorizadas nesta fase vão permear toda a formação inicial, sendo utilizadas como referência pelos futuros professores na interação com suas crenças, conhecimentos e modelos de ensino elencados para sua prática (CARVALHO, 1996).

Considerando a importância da socialização antecipatória na constituição do ser docente e entendendo o estágio supervisionado como um espaço de reflexão capaz de ressignificar e dar sentido à formação e ao exercício do ensino, esta pesquisa teve como objetivo identificar a influência exercida pelas experiências pregressas vivenciadas na socialização antecipatória sobre as práticas pedagógicas dos graduandos no contexto do estágio supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Rio de Janeiro.

A relevância deste estudo se concentrou na urgência de se pensar o estágio supervisionado e a formação inicial, como um espaço para reflexão e discussão dos valores e crenças adquiridos, de forma inconsciente, acreditando-se que mediante orientação sob o eixo da socialização profissional, é possível propiciar ao futuro professor a capacidade de fundamentar sua práxis em ações pautadas em conhecimentos científicos, rompendo com o uso de práticas intuitivas e descontextualizadas da realidade escolar, melhorando a formação docente e, conseqüentemente a qualidade do ensino (HENRIQUE; COSTA, 2016).

Metodologia

Para a realização deste estudo, recorreu-se à pesquisa qualitativa de caráter descritivo. A abordagem qualitativa se preocupa em “[...] compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos” (MINAYO, 2002, p. 24), buscando um melhor entendimento da influência de crenças, atitudes e hábitos oriundos das experiências pregressas na práxis docente do futuro professor.

O estudo foi desenvolvido no âmbito das reuniões de orientação de estágio do curso de

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do Rio de Janeiro, na disciplina AA146 – Estágio Supervisionado II, realizada no contexto de escolas da Educação Básica, em turmas do Ensino Fundamental. A orientação de estágio foi desenvolvida por uma professora, vinculada ao programa de pós *strictu sensu* da referida universidade e realizado em cumprimento da disciplina Estágio de Docência do curso de Mestrado em Educação da mesma universidade. O foco das orientações concentrou-se no eixo da socialização profissional. A amostra foi constituída por dezesseis alunos, selecionados a partir de critérios convenientes (GIL, 2008), participantes das reuniões de orientação de estágio supervisionado.

Como procedimento de recolha de dados utilizou-se um questionário com questões abertas referentes à socialização antecipatória (CARVALHO, 1996), abordando temáticas sobre escolha profissional, existência de conhecimento prévio da docência, lembranças das aulas da disciplina Educação Física na fase escolar e influências das experiências progressas na sua conduta como estagiário em situação de exercício da docência.

A análise dos dados oriundos do questionário se deu pela técnica de Análise de Conteúdo, do tipo frequencial, cuja importância das categorias se deu em virtude da sua frequência de aparição (BARDIN, 1977). As categorias foram formuladas a partir da coleta de dados, sendo estes agrupados por possuírem elementos ou características semelhantes e comuns entre si.

Resultados e Discussão

Ao propor uma reflexão sobre a influência das experiências progressas na sua conduta enquanto estagiários no exercício da docência, todos os sujeitos reconheceram serem influenciados por tais experiências. Objetivando uma reflexão mais profunda, perguntou-se como se efetivou esta influência. As respostas foram analisadas e categorizadas, estando organizadas na tabela a seguir.

Tabela 2- Experiências progressas na ação docente dos estagiários de Educação Física em situação de ensino

Categories	Características	f	(%)
Professores	Reprodução de exemplos de professores da graduação e da Educação Básica.	9	56,25
Família	Prioridade a regras, valores, afetividade, autoridade, postura rígida, atenção, proximidade.	5	31,25
Pares	Reprodução de experiências obtidas com os pares na graduação.	2	12,5

Fonte: dados da pesquisa

A categoria mais evocada retrata que a maior influência percebida pelos estagiários advém das experiências tidas com outros professores (56,25 %). Percebeu-se nesta categoria, uma preocupação dos estagiários em espelhar-se em experiências de ensino vivenciadas na Educação Básica e graduação seja para reproduzi-las ou evitá-las em suas intervenções no contexto do estágio.

As vivências anteriores me influenciam em como não agir como certos professores, por ter visto atitudes que deveriam ser mudadas, etc. (ESTAGIÁRIO 6).

Parto da seguinte questão: não ser aquilo que foi ruim para mim e absorver apenas os exemplos que serão mais pertinentes na minha profissão (ESTAGIÁRIO 9).

Acredito que de certa forma acabo tendo traços de algumas características de

profissionais ao qual tive contato anteriormente, seja como aluno ou como estagiário (ESTAGIÁRIO 14).

As experiências adquiridas no espaço familiar exerceram menor influência (31,25%) nas ações docentes dos estagiários. Nestes casos os sujeitos priorizaram os aspectos de caráter afetivo, normativo ou atitudinal vividos em família a serem reproduzidos nas situações de ensino, em detrimento do cumprimento dos conteúdos planejados para sua prática pedagógica de uma aula, o que normalmente é bastante valorizado nesta etapa de formação (HENRIQUE; COSTA, 2016).

Por sempre ter pessoas que me incentivaram e me trataram com carinho, eu busco fazer isso com meus alunos no estágio (ESTAGIÁRIO 2).

Na forma de lidar com os alunos, minha criação foi pautada em regras, acredito que isso foi influenciado pelo meu pai ser militar (ESTAGIÁRIO 11).

Minha criação, apesar de ter sido criado como filho único, foi bem rigorosa, o que eu acredito ter tido maior influência sobre minha conduta profissional (ESTAGIÁRIO 13).

A maior parte das estratégias didático pedagógicas adotadas pelos estagiários em suas intervenções pedagógicas no contexto do estágio supervisionado foram espelhadas em suas aprendizagens e vivências adquiridas em experiências pregressas na condição de alunos. Tais experiências se revelaram influências muito fortes nas escolhas das ações pedagógicas destes futuros professores, que se sistematizam por meio de uma “aprendizagem por observação” (CARVALHO, 1996) em que os futuros professores reproduzem na formação inicial e em sua futura atuação de trabalho, alguns modelos de ensino, crenças, valores, conhecimentos e habilidades adquiridos durante longos anos de experiência como alunos, de forma invisível, intuitiva e imitativa (op. cit.).

Estes resultados corroboram com a afirmação feita por Dubar (2005) que afirma ser a escola e a família os agentes fundamentais de socialização ao longo da vida das pessoas, pois tais elementos estão enraizados na infância, na rede de relações e na história pessoal.

As orientações sistematizadas de estágio supervisionado no eixo da socialização, mostraram-se profícuas por levar estes graduandos a identificação e reflexão de que, inconscientemente, sofrem influências de suas experiências pregressas com a docência nos diversos contextos da vida, externadas em suas condutas como estagiário. A reflexão, na formação inicial, pode ser um forte aliado na modificação de crenças e posturas (MARCELO, 1998). Motivo este que leva a acreditar na importância em oportunizar tais momentos aos futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs contribuir com a discussão e investigações acerca da necessidade de construção de um novo olhar sobre a formação inicial, através de um redirecionamento nas orientações realizadas no contexto do estágio supervisionado, buscando fazer deste momento, um espaço para debate e reflexão do futuro professor sobre suas experiências pregressas vivenciadas na socialização antecipatória, levando-o a construir uma prática baseada não somente em crenças e valores, mas também em conhecimentos científicos que legitimarão seu fazer pedagógico.

O presente estudo mostrou que as vivências obtidas na fase de socialização antecipatória, perduram no imaginário dos alunos influenciando suas condutas no contexto da docência, tornando-se referência para sua prática, confirmando assim, a influência das experiências pregressas na sua postura como professor aprendiz.

É mediante novas experiências práticas, no contexto do estágio supervisionado, que o futuro professor poderá modificar suas crenças a respeito da profissão docente, estabelecidas durante toda a sua trajetória de vida (COSTA; NASCIMENTO, 2009).

As orientações sistematizadas nesta etapa da formação inicial mostram-se relevantes para a reflexão acerca da socialização antecipatória na constituição do ser docente. Não considerar o processo de socialização antecipatória na formação inicial, contribui para que esta tenha pouco impacto sobre os alunos, perpetuando ideologias e práticas de ensino e “não-ensino” ultrapassadas (CARVALHO, 1996).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARVALHO, Luís Miguel. A formação inicial de professores revisitada: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. In: COSTA, Francisco Carreiro; et. al. **Formação de Professores de Educação Física: Teoria, investigação, prática**. Lisboa: Edições FMH, 1996. p. 37-56.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O "bom" professor de educação física: possibilidades para a competência profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 17-24, 1. trim. 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, José; COSTA, Bruno. A escolha profissional e a indução na carreira do professor de educação física. In: HENRIQUE, José; ANACLETO, Francis Natally de Almeida; PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **Desenvolvimento profissional dos professores de educação física: reflexões sobre a formação e socialização docente**. Curitiba: CRV, v. 10, 2016. p. 17-44.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, p. 51-75, Set/Out/Nov/Dez 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social; Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Cap. I, p. 9-30.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.